

## 1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no Rio de Janeiro cresceu 7,6% em julho com base no mês anterior. Em relação a julho de 2019, foi registrado um crescimento de 1,0% e no acumulado do ano ocorreu um crescimento de 2,1% em relação ao mesmo período do ano passado. A indústria extrativa cresceu 20,3% em julho com base no mesmo mês do ano passado, enquanto no acumulado do ano o crescimento foi de 21,0% em relação ao mesmo período do ano passado. A indústria de transformação caiu 9,7% com base em julho de 2019, acumulando uma queda de 7,9% no ano.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em julho, foram: Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com crescimento de 46,8%; o setor de fabricação de bebidas com crescimento de 13,4% e o setor de outros produtos químicos com crescimento de 9,5% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Já os setores que contribuíram negativamente, foram: fabricação de veículos automotores com queda de 39,0%; Impressão e reprodução de gravações com queda de 21,9% e fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo com queda de 15,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. A tabela 01, a seguir, apresenta os dados de produção industrial no estado.

**Tabela 1:** Produção Industrial no Rio de Janeiro em julho de 2020

<i>Produção industrial no Rio de Janeiro</i>	<i>junho 2020/2019</i>	<i>Acumulado ano</i>
Indústria Geral	-0,4	2,3
Indústria Extrativa	27,2	21,0
Industria de Transformação	-14,8	-7,5
Fabricação de outros equipamentos de transporte	40,3	57,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	40,3	16,2
Fabricação de outros produtos químicos	17,1	-0,9
Fabricação de bebidas	13,8	-10,0
Fabricação de veículos automotores	-64,9	-40,2
Fabricação de produtos de metal	-28,5	-20,8
Fabricação de produtos de borracha e material plástico	-24,9	-25,5

**Fonte:** Elaboração própria com base no IBGE

## **2. VENDAS**

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro cresceu 6,4% em julho com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado foi registrado um crescimento de 6,0% e uma queda acumulado no ano de 1,6% com base no mesmo período do ano passado.

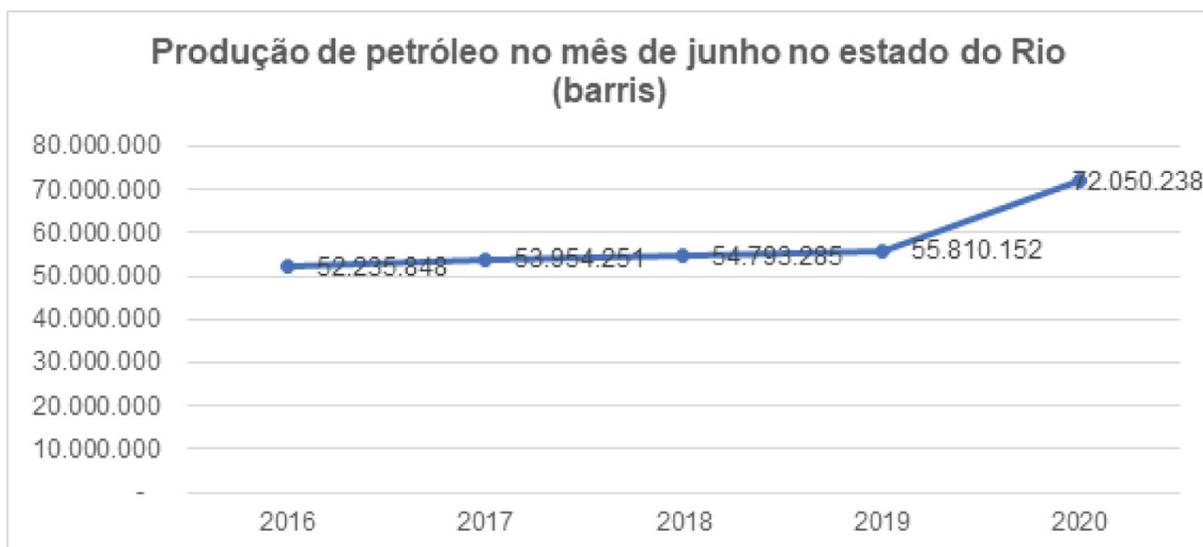
## **3. SERVIÇOS**

O volume de serviços cresceu 3,3% em julho com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado foi verificado uma queda de 9,2%, acumulando uma retração de 6,8% no ano em relação no mesmo período do ano passado.

## **4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO**

O estado do Rio de Janeiro produziu 76,5 milhões de barris de petróleo em agosto, volume menor 0,5% em relação ao mês

anterior e maior 8,1% em relação a produção do mesmo mês do ano passado. A figura 1, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de agosto nos anos de 2016 a 2020.



**Figura 1:** Produção de petróleo no mês de agosto no estado do Rio de Janeiro (barris).

**Fonte:** ANP

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado, em função do envolvimento dos municípios de Maricá, Saquarema e Niterói. Segundo o último boletim da ANP, a produção de agosto do pós-sal no país somou 935 mil barris dia, enquanto o pré-sal chegou a 2.776 mil de barris dia, ou seja, a relação é de 70,7% no pré-sal e 23,8% no pós-sal em relação a produção total no país.

## 5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O total de royalties de petróleo recebido pelos municípios do estado do Rio de Janeiro somou R\$409.405.074,91 (excluídas as parcelas de participações especiais) no mês de agosto. Desse total, a parcela equivalente de 22,98% é proveniente da região Norte Fluminense. Na comparação com o mês de julho, ocorreu

um crescimento de 34,68% agosto e, em relação ao mesmo mês do ano passado, foi verificado um crescimento nominal de 13,13%. Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado, foram: Maricá, com recebimento de R\$63,3milhões no mês, acumulando R\$470,9 milhões no ano, Saquarema com R\$39,5 milhões no mês e R\$249,0 milhões no ano e Niterói com recebimento de R\$39,7 milhões em junho e R\$310,3 milhões no ano.

## **6. COMÉRCIO EXTERIOR**

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US\$15.610,7 milhões no período de janeiro a agosto de 2020, valor menor 16,5% em relação ao valor exportado no mesmo período do ano passado. O valor das importações somou US\$23.783,1 milhões com crescimento de 78,6% em relação ao mesmo período, gerando um saldo deficitário de US\$8.172,4 milhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 73% nos negócios com óleo bruto de petróleo, enquanto as importações concentraram 22% em negócios com plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes; 15% em obras de ferro ou aço; 10% em óleos combustíveis e 7,1% em instalações e equipamentos de engenharia civil.

## **7. EMPREGO**

O estado do Rio de Janeiro criou 5.645 vagas de emprego em agosto, resultado de 73.579 admissões e 67.934 desligamentos. O setor de construção civil gerou 2.901 vagas, seguido pelo comércio com geração de 2.120 vagas e da indústria com 1.586 vagas geradas no mês. O setor de serviços eliminou 732 vagas e a agropecuária eliminou 230 vagas no mês.

No acumulado de janeiro a agosto, o estado eliminou 189.032 vagas de emprego, distribuídas em 104.207 vagas no setor de serviços, 58.475 vagas no comércio, 17.372 vagas na indústria e 10.689 vagas na construção civil. O número de vagas eliminadas no período acumulado do ano no Rio de Janeiro é equivalente a 22,25% do saldo de emprego eliminado no Brasil, no mesmo período.

A tabela 2 a seguir, apresenta a evolução do saldo de emprego formal, por setor de atividade, no estado do Rio de Janeiro, durante os meses de 2020.

**Tabela 2:** Saldo de emprego formal mensal no estado do Rio de Janeiro em 2020

**Saldo de emprego formal no estado do Rio de Janeiro em 2020**

mês	Total	comércio	serviços	const civil	agropec	indústria
janeiro	-11.380	-11.074	-388	-118	27	173
fevereiro	1.493	-2.789	2.544	640	197	901
março	-31.641	-10.368	-17.178	-2.019	103	-2.179
abril	-83.626	-21.278	-44.954	-7.948	19	-9.465
maio	-35.959	-8.520	-17.278	-4.585	62	-5.638
junho	-16.801	-3.791	-12.261	-454	1.142	-1.437
julho	-6.658	537	-7.877	932	-420	170

**Fonte:** Elaboração própria com base no Ministério do Trabalho

A movimentação do emprego na região Norte Fluminense registrou a eliminação de 116 vagas em agosto e a eliminação de 12.487 vagas no acumulado do ano. Destas, o município de Macaé foi responsável pela eliminação de 94,99%; Campos foi responsável por 5,72% e São João da Barra foi responsável pela eliminação de 8,0% do total acumulado no ano.

Os setores que mais eliminaram vagas de emprego na região, no

acumulado do ano, foram: Serviços 5.198 vagas, construção civil 3.851 vagas, indústria de transformação 3.038 vagas e comércio 2.179 vagas. O setor agropecuário foi o único setor com saldo positivo. Foram geradas 691 novas vagas de emprego no ano.

Já na região Noroeste Fluminense, o município de Itaperuna eliminou 1.164 vagas de emprego no ano. Os setores responsáveis foram: comércio com eliminação de 474 vagas, indústria com eliminação de 275 vagas e serviços com eliminação de 329 vagas no ano.

O município de Santo Antônio de Pádua, líder da microrregião do mesmo nome, eliminou 134 vagas de emprego no período, sendo 106 vagas no comércio e 54 vagas na indústria. A construção civil gerou saldo positivo de 22 vagas e o setor de serviços gerou 4 vagas no período acumulado do ano.

## **8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA**

Os dados na tabela 03, a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro até o terceiro bimestre de 2020.

### **Execução orçamentária no estado Rio de Janeiro em 2020 (janeiro a junho)**

<b>Receitas orçamentárias</b>	<b>29.140.646.980</b>	<b>%</b>
<b><i>Receitas Correntes</i></b>	<b><i>29.071.008.314</i></b>	
Receitas tributárias	16.809.832.862	57,82
Receita Patrimonial	6.458.239.886	22,22
Transferências Correntes	3.777.840.682	13,00
Outras receitas correntes	782.187.521	2,69
<b>Receitas (intra-orçamentárias)</b>	<b>2.146.968.864</b>	
<b>Receita Total</b>	<b>31.287.615.844</b>	

<b>Despesas orçamentárias</b>	<b>27.632.126.429</b>	
<b><i>Despesas Correntes</i></b>	<b>27.092.189.662</b>	
Pessoal e encargos	19.166.638.875	65,93
Juros e encargos	142.411.114	0,49
Outras despesas correntes	7.783.139.674	26,77
<b><i>Despesas de capital</i></b>	<b>539.936.767</b>	
Investimento	265.624.641	0,91
Amortização de dívidas	267.512.126	0,92
<b>Despesas (intra-orçamentárias)</b>	<b>2.220.345.080</b>	
<b>Sub total</b>	<b>29.852.471.509</b>	
<b>Superávit</b>	<b>1.431.522.791</b>	4,92
<b>Total despesas</b>	<b>31.287.615.844</b>	

Fonte: Portal da Transparência

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R\$29,1 bilhões de receitas correntes realizadas no primeiro semestre de 2020. As receitas tributárias somaram R\$16,8 bilhões, equivalentes a 57,82% das receitas correntes, as receitas patrimoniais somaram R\$6,5 bilhões ou 22,22% das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R\$3,8 bilhões, equivalentes a 13,0% das receitas correntes.

Já as despesas liquidadas somaram R\$ 27,1 bilhões. Os gastos realizados em pessoal e encargos somaram 19,2 bilhões, correspondentes a 65,93% das receitas correntes e outras despesas correntes somaram R\$7,8 bilhões ou 26,77% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 92,70% das receitas correntes realizadas no primeiro semestre de 2020. Um grave problema, já que tira a capacidade de investimento do estado. Nesse período o valor investido foi de R\$265,6 milhões, equivalentes a 0,91% das receitas correntes realizadas.

Apesar da crise sanitária do coronavírus, que paralisou parte importante da economia no estado, as receitas correntes desse semestre sofreram uma leve queda de 3,08% (em termos reais) com base no mesmo período do ano passado, enquanto as despesas correntes subiram 8,43% no mesmo período.



Boletim mensal:  
setembro de 2020